

As tecnologias da aprendizagem

Pablo V. tormes*¹(IC), Tayllon Gustavo C. Machado²(IC), Diosfer Flores³(IC), Maria Rosangela Silveira⁴(PG)

pablovalau@hotmail.com¹, taylloncardoso@hotmail.com², diosferflores@hotmail.com³,
mrosangela@svs.iffarroupilha.edu.br⁴

Palavras-Chave: educação, tecnologia, comunicação.

Área Temática: Tecnologia da Informação e Comunicação no Ensino - TIC

RESUMO: AO INTEGRARMOS NO PROGRAMA DE BOLSA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA – PIBID E NO PROGRAMA DE LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES – LIFE, INICIAMOS NOSSAS ATIVIDADES COM A LEITURA DE DIVERSAS BIBLIOGRAFIAS. ONDE FOCAMOS NAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS, PARTINDO DO PRINCÍPIO QUE A FORMAÇÃO E A TÉCNICA DOCENTE SÃO AS PRINCIPAIS TECNOLOGIAS ENQUANTO AS DEMAIS VÊM AUXILIANDO PARA UM ENSINO MAIS ATRAENTE E CONTEXTUALIZADO E, FACILITAR A COMUNICAÇÃO, PESQUISA E DIVULGAÇÃO DOS TRABALHOS DESENVOLVIDOS.

Introdução

Ao integrarmos como bolsistas do Programa de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID, do Subprojeto Redimensionando a Formação de Professores de Química, iniciamos as nossas atividades com estudos em referenciais bibliográficos nos quais destacamos: Lei das Diretrizes e Bases – LDB, Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, Formação de Professores e também sobre as Tecnologias da Aprendizagem. Assim, o presente trabalho faz um recorte dessas leituras, fazendo um direcionamento de como as tecnologias podem ser utilizadas na educação, especificamente em sala de aula, de modo que venha a contribuir nas situações de aprendizagens. Ressaltando que as ações desenvolvidas pelos bolsistas do PIBID, estão permeadas pelas tecnologias, como uma ferramenta de ação. Os bolsistas encontram-se inseridos também no Programa de Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores – LIFE, o qual possui seus eixos norteadores a interdisciplinaridade, as tecnologias de Informação e Comunicação – TICs e a formação docente (inicial e continuada).

Resultados e Discussão

O uso de recursos tecnológicos em sala de aula é uma forma de ensinar e apenas mostrará resultados quando forem utilizadas para transpor conteúdos, situações de aprendizagens que estejam relacionados, teoria e prática, situados na vivência do aluno. A tecnologia é apenas um meio utilizado pelo professor para construir o conhecimento de forma clara e de qualidade a fim de que os alunos consigam adquirir as informações e que contribua com a aprendizagem.

Partindo do princípio que a maior tecnologia é a formação e o comprometimento entre professores e alunos, podemos dizer que as demais são ferramentas que irão auxiliar o desenvolvimento e a formação educacional, e devem ser utilizadas de modo que venha a oferecer o suporte necessário para o aprendizado.

As tecnologias as quais procuramos destacar nesse trabalho são aquelas que podem auxiliar o professor em qualquer ambiente desde uma região de difícil acesso, sem energia elétrica e com dificuldades econômicas chegando às escolas mais atualizadas, com boa infraestrutura e com aparato tecnológico. Isso porque o professor, um quadro de giz, uma caneta, um caderno já são tecnologias, e são fundamentais para o ensino em qualquer lugar, por mais que a escola seja muito desenvolvida quanto às tecnologias que dependem de energia elétrica, há algumas tecnologias de fundamental importância para o entendimento dos alunos como a escrita, a leitura e a comunicação. Nesse caso a tecnologia deve ser utilizada de maneira contextualizada, o professor deve integrar a realidade social do aluno para assim facilitar seu aprendizado.



33º EDEQ

Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório



Segundo a autora LEITE (2004), podemos utilizar as tecnologias *independentes*, que não necessitam de eletricidade para seu funcionamento, é o caso do álbum seriado, que permite apresentação de tópicos e pequenos textos para digerir a aula. Utiliza histórias em quadrinhos que permitem exemplificar de forma simples e gravuras para utilizar como exemplo ou até mesmo orientar o aprendizado, além de despertarem atenção dos alunos ao ensino.

Já quando a escola permite a utilização das *tecnologias dependentes*, o professor pode utilizar tanto vídeos, áudio e conferências para explicar, assim como criar situações que envolvam tanto a ferramenta como os alunos. Citamos o exemplo dos objetos de aprendizagem. Uma proposta de ação a qual está sendo construída pelos bolsistas do PIBID ligando as TICs com o ensino de Química. Assim, enfatizamos que o uso das tecnologias não se limita em apenas utilizar a internet e suas ferramentas, mas que seja um instrumento que contribua na significação dos conceitos, na construção das aprendizagens.

As tecnologias podem ser também na área da informática, assim como e-mails e chats aos quais facilitam uma comunicação mais rápida e efetiva entre bolsistas e coordenadores. Utilizamos ferramentas de pesquisas em busca de bibliografias para o melhor embasamento nas praticas educacionais, e para divulgação formal de fácil acesso dos trabalhos desenvolvidos no PIBID utilizam-se blogs.

Torna-se impossível falar ensino contextualizado sem conhecer a realidade dos alunos. A maior tecnologia é a formação do professor e as demais são apenas ferramentas para auxiliá-lo para aulas mais interessantes e atrativas, possibilitando o melhor aprendizado do educando.

Conclusões

Essas tecnologias que servem de suporte ao ensino devem ser aplicadas sempre que possível na sala de aula, tanto para crianças, quanto para jovens ou adultos. Nas atividades de implementação que teremos no PIBID serão aplicadas algumas destas tecnologias de modo a aproximar a realidade social do ensino, assim como de favorecer o aprendizado dos mesmos. As tecnologias devem ser introduzidas ao ensino para atrair e interagir com os alunos, para que os mesmos sintam-se instigados a aprender.

Referencias bibliográficas

Pedro Demo. A Nova LDB: ranços e avanços. 23ª edição. Campinas/SP. Papyrus editora.

Lígia Silva Leite. Tecnologia Educacional: Descubra suas possibilidades na sala de aula. 7ª edição. Petrópolis/RJ. Editora Vozes